

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



“SALA DE AULA, UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA RACIAL E VALORIZAÇÃO DOS SABERES AFRO-BRASILEIROS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FAZER DOCENTE *AQUILOMBADO* NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Anna Flávia Rodrigues Dias
UNIMONTES

annaflavia.r.dias@gmail.com

Erika Camila Pereira Nunes

UNIMONTES

erikacamilapereiranunes@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas.

Palavras-chave: Amefricanidade, Aquilombar, Educação.

Resumo – Relato de Experiência

O presente relato aborda a realização do minicurso *Feminismo Negro*, tanto no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, em 2023, realizado no subprojeto de História em uma escola estadual de Montes Claros-MG, quanto a sua reprodução ampliada no âmbito do Programa Biotemas, em 2025, em outra instituição pública. Descreve-se de forma geral a nossa experiência, enquanto professoras em formação, negras, trabalhando a temática racial na cotidianidade da sala de aula por meio da regência no Estágio Curricular.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

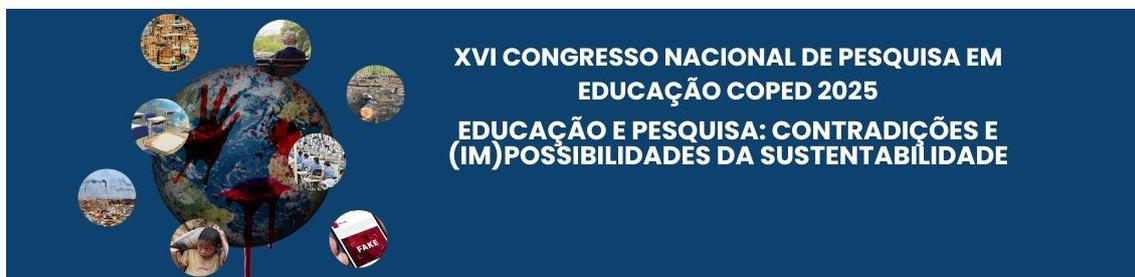
Os livros didáticos de História do Brasil ainda se mostram defasados no que tange à abordagem mais ampla da historicidade das lutas dos movimentos sociais no país. Dentre eles, destaca-se o Feminismo Negro, que costuma ser apagado pelos discursos universalistas do feminismo hegemônico. Somado a isso, o espaço de debate das temáticas sobre gênero e raça na escola continuam restritas ao Novembro Negro, quando mencionadas, o fazem de forma rasa, sem apontar a verdadeira contribuição dos saberes afro-brasileiros, da musicalidade, poesia, amefricanidade e *aquilombamento* para uma educação libertadora e que potencialize mulheres e homens negros para a transformação da realidade.

Problema norteador e objetivos

Assim, o minicurso objetivou responder às questões: como se desenvolveram as lutas pela emancipação da mulher negra na sociedade brasileira ontem e hoje? Qual sua contribuição, e com quais estratégias poderemos vencer as situações de desigualdade social, sobretudo o sexismo e o racismo?

Procedimentos

Para alcançar esses objetivos, o minicurso durou 1:30h e foi dividido em três partes (ambas as escolas): primeiro uma abordagem mais teórica – com a apresentação de filósofas, historiadoras



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



e psicólogas afro-brasileiras como Beatriz Nascimento, Lélia Gonzáles, Neusa Souza e Sueli Carneiro- demonstrando como elas analisaram a construção do Brasil por mãos negras. Após, trouxemos a musicalidade contemporânea da dupla de rap Tasha e Tracie e a cantora MC Luanna. Finalmente, abrimos um diálogo com os alunos pensando a atualidade da interseccionalidade a partir de suas vivências.

Fundamentação teórica que sustentou a prática desenvolvida

Nos pautamos nos estudos das autoras mencionadas, enfocando os conceitos de *Kilombo* e *Ori* (Nascimento, 2021), enquanto ideia de consciência racial e resistência cultural por meio da valorização do aceitar-se mulher *negra* (Souza, 1983) e *amefricana* (Gonzáles, 2020) como parte constituinte de um *feminismo afrolatinoamericano* que não *epistemicide* (Carneiro, 2011) as lutas, potencialidades e sonhos presentes e passados das muitas gerações de mulheres negras.

Resultados

Como requerido pela Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular e a Lei 10.639, aliando teoria, diálogo e musicalidade, partindo da realidade dos alunos, conseguimos mostrar como a realidade é pensada, como se dá, e como, diante de um sistema desigual, marcado pela colonização, há espaços em que eles podem agir driblando assim o lugar da subalternidade.

Relevância social para o público destinado, a educação e relações com o eixo temático do COPED

Ao promover uma reflexão crítica sobre a especificidade de ser mulher/negra no Brasil, do surgimento dos movimentos sociais voltados ao combate das desigualdades, corrobora-se a conscientização racial, o antirracismo-sexismo. O debate é relevante ao COPED devido a necessidade de ampliação das pautas que cabem à Lei mencionada.

Considerações finais

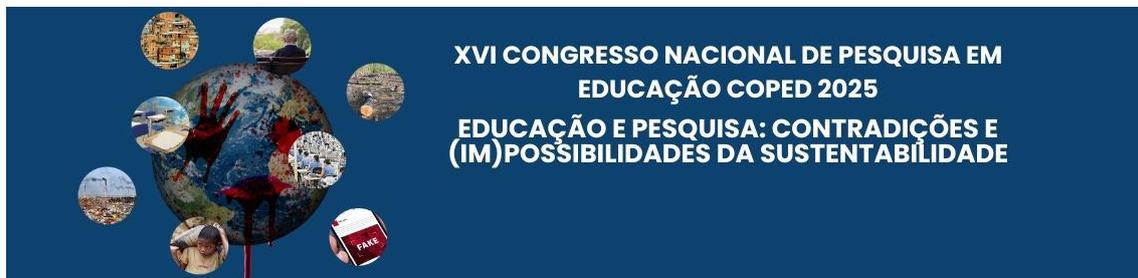
Reiteramos a necessidade de operar esses conceitos e metodologia em sala, desde o estágio, visando um fazer docente aquilombado e viabilizando o cumprimento da lei 10.639.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

GONZÁLES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. _____. RIOS, F.; LIMA, M (orgs.). RJ: Zahar. 2020.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



NASCIMENTO, Beatriz. **Uma História feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos.** ____.
RATTS, A (org.). RJ: Zahar. 2021.

ÔRÍ. Direção de Raquel Gerber. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda, 1989, vídeo (131 min), colorido. Relançado em 2009, em formato digital.

RAATS, Alex.; GOMES, Bethânia. (orgs.). **Todas (as) distâncias: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento.** RJ: Editora Ogum's Toques Negros. 2015.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. p.326. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de SP: São Paulo, 2005.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** SP: Selo Negro, 2011. GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2020.

SANTOS, N. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** RJ: Graal, 1983.